

INCÊNDIOS EM MATAS

# Cresce o número de queimadas

Satélites especiais captam em todo o território nacional a proliferação das queimadas durante o inverno



**COPA É GOL**  
e muitos prêmios pra você  
Recorte em torno das bandeiras  
e cole no local indicado no cupom.

**Campinas (AE)** - As queimadas detectadas pelos satélites NOAA em todo o território nacional começaram a aumentar esta semana, com relação aos baixos índices registrados em junho e na primeira semana deste mês. Apesar do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, ter enfrentado problemas com as imagens dos dias 9, 10 e 14, a soma dos registros dos quatro outros dias da semana foi de 1.005 pontos de fogo. Os maiores números de queimadas continuam concentrados no Centro-Sul do País, como é característico nesta época do ano.

O Estado de São Paulo - com grandes concentrações de pontos de fogo na zona canavieira - compete com o Mato Grosso pelo recorde semanal de queimadas. No Mato Grosso, foram detectados 375 pontos, contra 228 em São Paulo.

A área mais chamuscada do País foi a região entre os rios Arinos e Verde, no Mato Grosso, seguida das margens das estradas estaduais MT-338, MT-010 e da federal BR-163.

Ainda no Mato Grosso queimaram as redondezas da Chapada dos Guimarães, a nordeste de Cuiabá, e queimou todo o leste da Chapada dos Parecis, cortada pela BR-364, uma zona de cerrado ralo

e áreas sujeitas à erosão.

No interior paulista, as queimadas se alinharam entre Botucatu, Barretos e Ribeirão Preto, com altas concentrações também entre Rio Claro e Mogi-Guaçu. O fogo ainda consumiu, embora com índices menores, o extremo Oeste do Estado, de Presidente Prudente a Araçatuba, e o Sul, entre Itararé, Capão Bonito e Itapeva, zona de reflorestamentos e produção de feijão.

Nos cerrados de Goiás e Tocantins, o maior número de focos ficou em torno da Ilha do Bananal e junto ao Parque Nacional do Araguaia. Altas concentrações foram detectadas nas vizinhanças da cidade de Jataí, GO, e na divisa com Minas Gerais, na altura de Paracatu, MG.

O fogo diminuiu ligeiramente no Chapadão Oriental da Bahia, mas proliferou no Mato Grosso do Sul, sobretudo na triplíce fronteira Brasil-Bolívia-Paraguai, ao sul da cidade de Corumbá e ao longo do Rio Paraguai, onde o Pantanal avança mais para o sul.

Nesta época do ano, as queimadas no Pantanal são especialmente prejudiciais à fauna, que se amontoa nos ninhos e ao redor das lagoas. Algumas espécies estão, inclusive, em plena reprodução e a mobilidade dos filhotes nos ninhos geralmente é fatal.



Área de vegetação destruída por queimada: fogo pode desequilibrar o meio ambiente

## Julho registra baixo índice

**Campinas (AE)** - Apenas 707 pontos de queimadas foram detectados pelos satélites NOAA, nos últimos dias de julho, um dos mais baixos índices registrados desde que teve início o monitoramento de queimadas através do sistema, em 1989.

A ocorrência de chuvas, com o consequente retardamento do uso do fogo, é uma das explicações, embora houvesse expectativas de aumento no número de incêndios devido ao ressecamento da vegetação provocado pelas geadas.

Durante a semana, os estados que mais queimaram foram o Mato Grosso e o Tocantins, com grandes concentrações ao longo das estradas BR-163 e BR-158, junto aos rios Verde e Teles Pires.

Também foram registradas queimadas na Serra do Roncador (MT), na região do do Rio do Sono, no Parque Nacional do Araguaia, na Serra do Estrondo e ao longo da BR-153 (TO).

### Pastagens

Ocorreram queimadas ainda nos cerrados do sul de Goiás, sobretudo onde começa a BR-364, na Serra do Caiapó, e em quase todo interior de São Paulo e Sul de Minas, nas regiões de São Carlos, Ribeirão Preto e Franca (SP) e próximo à hidrelétrica Marechal Mascarenhas (MG).

O fogo invadiu, ainda, o sul do Maranhão e do Piauí, com maior número de focos nas vizinhanças da cidade de Alto Parnaíba (MA) e junto a São Francisco do Piauí (PI). O Chapadão Ocidental da Bahia, no extremo oeste daquele estado, região de predomínio de pastagens, queima desde o início do mês passado.

### NÚMEROS DA QUEIMADA

# 1.005

pontos de fogo no País até 14 de julho

# 228

pontos foram detectados só em São Paulo